



**MINISTÉRIO DA CIDADANIA
GABINETE DO MINISTRO**

OFÍCIO Nº 5586/2019/GM/MC

A Sua Excelência a Senhora
Deputada Federal SORAYA ALENCAR DOS SANTOS
Primeira-Secretária da Câmara dos Deputados
Brasília, Distrito Federal

PRIMEIRA-SECRETARIA	
Documento recebido nesta Secretaria sem a indicação ou aparência de tratar-se de conteúdo de caráter sigiloso, nos termos do Decreto n. 7.845, de 14/11/2012, do Poder Executivo.	
Em 19/08/19	às 15 h 00
DAVID Servidor	882650 Ponto
Joaquim Carlos Portador	

Assunto: Requerimento de Informação nº 795, de 2019.

Referência: Ofício 1ªSec/RI/E/nº 619/19, de 10 de julho de 2019, Processo nº 71000.037888/2019-01.

Senhora Primeira-Secretária,

1. Com meus cordiais cumprimentos, faço referência ao Ofício 1ªSec/RI/E/nº 619/19, de 10 de julho de 2019, que encaminha o Requerimento de Informação nº 795, de 2019, de autoria do Exmo. Sr. Deputado Federal Marcelo Calero Faria Garcia (CIDADANIA/RJ), em que requer ao Sr. Ministro desta Pasta informações "sobre as recentes declarações do Sr. Roberto Alvim, indicado a ocupar o cargo de diretor do Centro de Artes Cênicas da Funarte".
2. A esse respeito, apresento a manifestação da Secretaria Especial da Cultura, desta Pasta, área técnica responsável pelo assunto em questão, conforme o OFÍCIO Nº 126/2019/MC/SECULT/GAB, de 07 de agosto de 2019, e anexos.
3. Na expectativa de haver atendido à solicitação de Vossa Excelência, bem como ao autor do Requerimento, permaneço à disposição para prestar eventuais informações complementares sobre o assunto e demais ações implementadas por este Ministério.

Atenciosamente,

OSMAR GASPARINI TERRA
Ministro de Estado da Cidadania

Anexos: I - OFÍCIO Nº 126/2019/MC/SECULT/GAB (4808743), e anexos (4865539) e (4872445).



Documento assinado eletronicamente por **Osmar Gasparini Terra, Ministro de Estado da Cidadania**, em 19/08/2019, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, inciso II, da Portaria nº 390/2015 do Ministério do Desenvolvimento Social.



[http://aplicacoes.mds.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://aplicacoes.mds.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://aplicacoes.mds.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4848149** e o código CRC **14644A03**.

Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 8º andar - CEP: 70054-906 - Brasília, Distrito Federal Gabinete: Telefone: (0**61) 2030-1574

71000.037888/2019-01 -
SEI nº 4848149



MINISTÉRIO DA CIDADANIA
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
GABINETE DO SECRETÁRIO ESPECIAL DA CULTURA

SECULT: OFÍCIO Nº 126/2019/MC/SECULT/GAB

Brasília, 05 de agosto de 2019.

Ao Senhor

REINALDO TAKARABE

Chefe da Assessoria Especial Parlamentar e Federativa do Ministério da Cidadania

Assunto: Requerimento de Informação nº 795/2019.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 71000.037888/2019-01.

Senhor Chefe da Assessoria,

1. Em atenção ao OFÍCIO Nº 1077/2019/ASPAR/MC, que trata do Requerimento de Informação nº 795, de 2019 ([4780551](#)); de autoria do Deputado Federal MARCELO CALERO FARIA GARCIA (CIDADANIA/RJ), requerendo informações *"sobre as recentes declarações do Sr. Roberto Alvim, indicado a ocupar o cargo de diretor do Centro de Artes Cênicas da Funarte"*, apresento-lhe as informações a seguir.

1.1. ***Quais foram os critérios adotados para a indicação do Sr. Roberto Alvim para o cargo de Diretor do Centro de Artes Cênicas da Funarte? Há uma linha ideológica sendo considerada para a indicação e nomeação de agentes públicos?***

Os critérios adotados pelo Ministro de Estado da Cidadania para indicação de Roberto Alvim para o cargo aludido foram baseados em seu extraordinário currículo. Como é de conhecimento público, Roberto Alvim é dramaturgo, diretor e professor de Artes Cênicas, tendo comandado dezenas de espetáculos em quase 30 anos de carreira. Assim sendo, possui vasta experiência e perfil técnico adequado para assumir o posto de Diretor do Centro de Artes Cênicas da Fundação Nacional de Artes (Funarte).

1.2. ***O governo pretende manter um banco de dados de artistas considerados conservadores para criar uma "máquina de guerra cultural", nas palavras de Alvim?***

Não. As declarações feitas anteriormente à sua nomeação e exercício como Diretor são de responsabilidade do Senhor Roberto Alvim. Contudo, cabe destacar que, em entrevista à Folha de São Paulo ([1](#)), Alvim procura esclarecer tais declarações ao dizer que seu *"conservadorismo na arte significa ter amor profundo às grandes realizações dos mestres do passado. E tentar criar hoje obras de grandeza equivalente."*

1.3. ***Quais são os projetos do governo para a Funarte, em especial os relacionados às artes cênicas, área para a qual Roberto Alvim foi indicado a dirigir?***

Entre os projetos, conforme já divulgado na página oficial da Funarte ([2](#)), pode-se citar o processo de modernização de sua gestão, com a constituição de um Grupo de Trabalho cuja composição inclui servidores da Fundação e representantes da Associação dos Servidores e Trabalhadores da Funarte (Asserte), visando *"fortalecer a capacidade da instituição de criar um conceito de 'Funarte Aberta', a fim de abranger as diversas linguagens tradicionais e contemporâneas"*. Ademais, o Diretor Roberto Alvim já anunciou o projeto de implantação de uma escola de formação de Teatro, bem como a revitalização dos

treze espaços teatrais que compõem a rede federal, com a nomeação de um diretor artístico para cada um deles.

2. São esses os subsídios a serem fornecidos por esta Secretaria Especial da Cultura para resposta ao Requerimento de Informação nº 795/2019.

Atenciosamente,

(assinado eletronicamente)
JOSÉ HENRIQUE MEDEIROS PIRES
Secretário Especial da Cultura

(1) <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/07/fiz-um-suicidio-profissional-diz-diretor-bolsonarista-que-assumira-cargo-na-funarte.shtml>;

(2) <http://www.funarte.gov.br/funarte/funarte-da-inicio-a-modernizacao-de-sua-gestao/>.



Documento assinado eletronicamente por **José Henrique Medeiros Pires**, Secretário(a) Especial da **Cultura**, em 07/08/2019, às 13:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, inciso II, da Portaria nº 390/2015 do Ministério do Desenvolvimento Social.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://aplicacoes.mds.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4808743** e o código CRC **2477E383**.

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 4º andar-CEP 70068-900 - Brasília/DF-(61) 2024 - 2468 -
www.cidadania.gov.br

71000.037888/2019-01 -
SEI nº 4808743

Criado por [vanessa.vieira](#), versão 12 por [vanessa.vieira](#) em 07/08/2019 11:37:25.

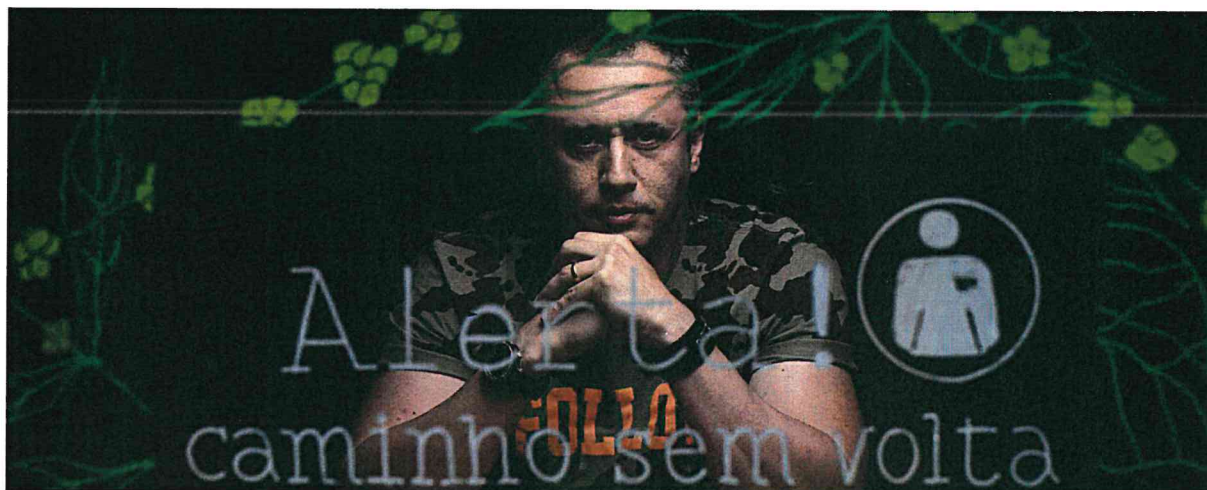
Mônica Bergamo (/colunas/monicabergamo/)

monica.bergamo@grupofolha.com.br (mailto:monica.bergamo@grupofolha.com.br)



'Fiz um suicídio profissional', diz diretor bolsonarista que assumirá cargo na Funarte

Ele diz que já foi viciado, agrediu a mulher, foi curado de um tumor pela oração de uma babá evangélica e viveu depois um 'segundo milagre': recebeu um telefonema de Bolsonaro



28.jul.2019 às 2h00

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/07/28/>)

Victoria Azevedo

O diretor de teatro e dramaturgo Roberto Alvim, 46, estava assistindo à missa em um dia como outro qualquer quando viu duas ligações perdidas de um

número com o DDD de Brasília. Retornou e ouviu do outro lado da linha a voz do presidente Jair Bolsonaro.



“Qual é a chance de um presidente parar o que está fazendo para falar comigo? Se eu fosse um cantor pop ou uma celebridade televisiva, até vai. Mas sou a porra de um diretor de teatro”, exclama.



Alvim, que há três anos dirigiu a montagem “Leite Derramado”, baseada no romance homônimo de Chico Buarque (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/10/1822463-no-teatro-leite-derramado-de-chico-buarque-vira-retrato-ironico-do-pais.shtml>), de quem se considerava amigo, diz que passou a sofrer ataques e boicotes da classe artística no fim de 2018 com suas declarações públicas de apoio ao então candidato Bolsonaro — o que ele define como a sua “saída do armário”.



“O presidente foi extremamente gentil [ao telefone]. Disse que estava preocupado com o meu caso. Perguntou se eu tinha família e disse que queria ajudar. Ele falou que conversaria com o ministro [da Cidadania, Osmar Terra] para pedir que ele entrasse em contato comigo.”



Uma semana depois, Alvim se reuniu com Terra em Brasília e foi convidado para ser o diretor do Centro de Artes Cênicas da Funarte

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/06/roberto-alvim-sera-o-novo-diretor-do-centro-de-artes-cenicas-da-funarte.shtml>). Sua nomeação foi publicada nesta semana.



“Depois disso, as pessoas começaram a falar que eu era oportunista e que estava querendo pegar uma carona no governo. Quando, na verdade, durante os anos do PT circulou muito dinheiro no Club Noir [seu teatro em SP]. Se fosse pra pensar no meu bem-estar, teria feito campanha para eles”, diz.



“Tem também quem fala que estou fazendo uma performance. Não. Não sou covarde e manipulador para inventar isso” segue. “Fiz um suicídio profissional”, afirma, referindo-se ao momento em que apoiou a candidatura de Bolsonaro. “Tenho certeza absoluta. Cheguei a pensar em [profissões] alternativas, porque não teria mais como trabalhar no teatro brasileiro.”



A indicação de Alvim para a Funarte alarmou o setor artístico

([https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/06/associacao-da-funarte-repudia-indicacao-de-roberto-](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/06/associacao-da-funarte-repudia-indicacao-de-roberto-alvim.shtml)

[alvim.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/06/associacao-da-funarte-repudia-indicacao-de-roberto-alvim.shtml)). Principalmente quando ele convocou, em uma rede social,

“profissionais conservadores” ([https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/06/diretor-de-teatro-quer-](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/06/diretor-de-teatro-quer-criar-banco-de-dado-de-artistas-conservadores.shtml)

[criar-banco-de-dado-de-artistas-conservadores.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/06/diretor-de-teatro-quer-criar-banco-de-dado-de-artistas-conservadores.shtml)) para “criar uma máquina de guerra cultural”

([https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/06/associacao-de-teatro-repudia-guerra-cultural-convocada-](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/06/associacao-de-teatro-repudia-guerra-cultural-convocada-por-diretor-bolsonarista.shtml)

[por-diretor-bolsonarista.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/06/associacao-de-teatro-repudia-guerra-cultural-convocada-por-diretor-bolsonarista.shtml)).



“Guerra cultural é o que fizeram comigo durante todo esse tempo”, diz. “A esquerda perpetua essa guerra permanente na história da cultura brasileira. Sempre houve defenestração brutal dos artistas que manifestassem alguma tendência à direita. Dizem que não é possível ser artista e conservador ao mesmo tempo.”



“O meu conservadorismo na arte significa ter amor profundo às grandes realizações dos mestres do passado. E tentar criar hoje obras de grandeza equivalente”, afirma. “Nunca um poema vagabundo contemporâneo vai ter a mesma grandeza de Shakespeare.”



“Querem fazer teatro político? Maravilha. Vamos fazer uma montagem de ‘Júlio César’, de Shakespeare. Agora, gritar ‘fora, Temer’ é uma coisa que você faz fora do palco. O campo da arte é o da transfiguração do real por meio de símbolos e poesia. Não é o discurso direto. Isso você faz na tribuna ou com textão no Facebook.”



Ele diz que os boicotes levaram ao fechamento do Club

(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/06/celeiro-de-talentos-club-noir-fecha-sua-sede-na-augusta.shtml>)

Noir

(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/06/celeiro-de-talentos-club-noir-fecha-sua-sede-na-augusta.shtml>), que era sustentado, principalmente, por oficinas que ele e a sua mulher, a atriz Juliana Galdino, davam. “Os alunos pararam de aparecer. Sofreram pressão das pessoas que diziam que se eles continuassem no Noir eles não iam arranjar trabalho no Brasil”, afirma.



Afirma que seu trabalho foi censurado. Em maio, relacionou o seu apoio a Bolsonaro ao cancelamento, pelo Sesc, da estreia de uma peça que dirigia

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/05/diretor-diz-que-teve-peca-cancelada-no-sesc-por-apoiar-bolsonaro.shtml>).

O Sesc nega: haveria a possibilidade de nova data para a estreia.

Em outro caso, uma produtora cancelou uma peça que havia encomendado ao diretor carioca antes de ele declarar seu apoio ao presidente.



Alvim diz que já comandou mais de cem espetáculos em quase 30 anos de carreira.



Construiu uma imagem transgressora, do artista boêmio, que vive a noite. Desenvolveu dependência química de álcool e de drogas. “Estava permanentemente dopado. E quero deixar uma coisa clara: eu funcionava desse jeito. Era um viciado operacional.”



Reabilitação não era uma opção porque ele não via problema nos vícios.

“Demorei a entender que o meu talento não vinha das drogas. Cheguei a ter uma overdose, o meu coração parou. Cinco dias depois, estava usando tudo de novo. Pensei muito em suicídio. Achava que seria uma coisa interessante para coroar a minha carreira. E muita gente esperava isso de mim”, diz.



Os vícios e a vida noturna acabaram trazendo problemas com a família. “Meu filho [Theo, 11 anos] não sabia quem eu era, porque eu não ficava em casa.

Minha mulher foi vítima permanente de traições e de loucuras, de agressões que eu fazia.”



Agressões? “Sim. Sim. Você acha que quando você chega em casa depois de três dias, vindo sabe Deus de onde, da esbórnia, e a sua mulher pergunta ‘onde você tava’, você acha que vira para ela e diz ‘eu tava ali, meu amor’? Não. Você mete a mão na cara dela, se for o caso, você fala para ela calar a boca. Se ela não calar, você vai ser agressivo porque está fora de controle. E ela aguentou muita coisa por causa disso”, revela.



“E esse cara, esse filho da puta, esse merda de ser humano, para quem a vida dele era o trabalho dele... no trabalho eu dava o meu melhor. Mas, na vida pessoal, eu destruía todo mundo que estava em volta de mim.” Resultado: “A gente se divorciava ao menos uma vez por semana. Juliana me expulsou de casa várias vezes”.



Hoje, depois de algumas recaídas, está há cerca de um ano longe de vícios. Só manteve o cigarro —apesar de ter reduzido de quatro maços diários para um. “Não parei por uma questão moralista. Mas por ter chegado a um ponto de cair podre na minha vida.”



Durante os ensaios de “Leite Derramado”, começou a adoecer. “Fiquei assim pela minha obsessão de criar uma obra prima.” Chegou a pesar 75 kg —hoje, beira os 100 kg.



Descobriu um tumor no intestino —que depois se provou benigno. Foi aí que aconteceu o “primeiro milagre” de sua vida. Ele diz que a babá evangélica de seu filho pediu para fazer uma oração por ele. “Abominava qualquer tipo de religião. Já fui satanista”, diz.



“Vou usar o maior clichê do mundo, porque não tem como. Senti uma luz, uma força. No dia seguinte, fui ao médico e o tumor tinha praticamente sumido”. Passou a frequentar a missa duas vezes por semana e a estudar teologia.



Usa, na mão esquerda, uma pulseira de couro preta com uma cruz metálica; num dedo da mão direita, um anel com o Pai-Nosso inscrito. No celular, plano de fundo com a frase “Deus dá as batalhas mais difíceis aos seus melhores soldados”.



O “segundo milagre” foi a ligação de Bolsonaro. Na Funarte, ele comandará os 13 teatros que compõem a rede federal. Os espaços serão revitalizados e Alvim nomeará um diretor artístico para cada um.



Planeja criar uma escola de formação de teatro, com sede em Brasília

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/06/escola-de-teatro-que-roberto-alvim-quer-criar-pode-ter-sede-em-sp.shtml>), e comandará uma companhia. “Minha condição [para aceitar o cargo] era a de que eu pudesse montar esses dois projetos. Não vou receber salário por eles, só na Funarte”, diz.



“Coloco muita pressão em mim. Acordo de manhã e já pago 20 flexões, é esquema Bope [risos]. Não dá para relaxar. Se te dão uma oportunidade de fazer algo para enobrecer a arte, você não pode descansar um segundo. A gente dorme quando estiver morto.”



Alvim ri de quem diz que ele poderia censurar obras. “Só uma pessoa muito tacanha pode ser favorável à censura. Não sou idiota de lançar um edital para artistas conservadores. Isso não existe. Seria um petismo com o sinal invertido.”



“O presidente nunca disse que eu deveria fazer uma perseguição à esquerda”, continua. “Talvez esteja demorando mais tempo para criar efetivamente políticas interessantes nesse campo, porque o governo foi muito atacado por artistas durante a campanha. Aos poucos, as coisas estão se soltando. E a minha entrada acena nesse sentido”, segue.



Ele afirma que não tem críticas ao governo Bolsonaro e que não entende “de política”. “Não preciso ser o Caetano Veloso que vai abrir a boca para dar posicionamento sobre tudo. O que eu sei é que o presidente declara valores e princípios com os quais eu me alinho existencialmente.”



“Tô ficando maluco? Muitas pessoas estão dizendo que sim. Tô me sentindo mais feliz e seguro na minha vida do que jamais estive? Sim. Tô demonstrando sinais de esquizofrenia latente de forma branda aos 40 anos? Pode ser. Agora, quem há de saber?”, reflete em frente à mensagem “caminho sem volta”, estampada numa vitrine do café em SP onde recebeu a coluna. “Vai ficar emblemática essa foto. Não tem como voltar para onde eu estava antes. É sem volta, completamente.”

Mônica Bergamo

Jornalista e colunista.

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/07/fiz-um-suicidio-profissional-diz-diretor-bolsonarista-que-assumira-cargo-na-funarte.shtml>

[Círculo](#)[Teatro](#)[Dança](#)[Música](#)[Artes integradas](#)[Artes visuais](#)[🏠](#) > [Notícias](#) > Funarte dá início à modernização de sua gestão

Funarte Notícias

FUNARTE

Publicado em 2 de agosto de 2019

Funarte dá início à modernização de sua gestão



Presidente Miguel Proença e representantes da instituição assinam portaria para início da modernização da Funarte. Foto: divulgação

A Fundação Nacional de Artes – Funarte vai passar por um processo de modernização, que incluirá novos estatuto e regimento interno. O GT será composto por 15 servidores da instituição, sendo dois deles representantes da Associação dos Servidores e Trabalhadores da Funarte (Asserte), e terá consultoria técnica permanente do servidor Luiz Fernando Zugliani. A portaria será publicada nesta segunda-feira, 5, e, no dia seguinte, haverá a primeira reunião para início dos trabalhos.

O Grupo de Trabalho (GT) foi constituído nesta sexta-feira, 2, e contou com a presença do presidente da Funarte, Miguel Proença; do diretor executivo, Leônidas Oliveira; do titular da unidade de Planejamento e Administração, Luiz Fernando Zugliani; da procuradora chefe, Renata Renault; do auditor interno Cláudio Sabatini; do servidor Nilo Barbosa representando o diretor do Centro de Artes Cênicas, Roberto Alvim; do diretor do Centro da Música, Bernardo Guerra; da diretora do Centro de Programas Integrados, Maristela Rangel, e da diretora do Centro de Artes Visuais, Naura Schneider.

Com o desafio de modernizar a estrutura organizacional da Funarte, o GT terá 30 dias para apresentar uma minuta com a nova arquitetura e mais 90 dias para o novo regimento interno. A modernização incluirá, ainda, alteração do quadro de Cargos em Comissão e das Funções de Confiança, visando adequar esses instrumentos ao interesse público.

De acordo com a portaria, a modernização visa fortalecer a capacidade da instituição de criar um conceito de “Funarte Aberta”, a fim de abranger as diversas linguagens tradicionais e contemporâneas.

[Acesse aqui a portaria](#)

Áreas artísticas:

Circo
Teatro
Dança
Música
Artes Integradas
Artes Visuais

Funarte:

Sobre a instituição
Estrutura Organizacional
Espaços Culturais
Representações Regionais
Dados abertos
Relatórios
Boletins
Licitações
Contratações Diretas
Transferências Voluntárias

Acervos:

Centro de Documentação –
CEDOC
Edições
Acervo Sergio Britto
Edições
Brasil Memória das Artes –
Áudios
Edições On-Line
Vídeos
Música nas Américas
Estúdio F

Redes sociais:

[TOPO](#)